



PROMOÇÃO E PREVENÇÃO DA RAIVA COMO PROBLEMA DE SAÚDE PÚBLICA: UMA NECESSIDADE DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Sonia Carvalho de Santana

Mestre em Teologia. Enfermeira.
Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0002-3225-7711>
E-mail: sonia.carvalho@unifaema.edu.br

Jonathan Elício Carvalho de Santana

Graduando em Medicina. Faculdades Integradas Aparício Carvalho.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0001-8122-680X>
E-mail: sonia.carvalho@unifaema.edu.br

Ana Teresa Chiaratto

Graduanda em Medicina Veterinária. Universidade Estadual de Londrina.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-3089-9160>
E-mail: rosieli@unifaema.edu.br

Katiuscia Carvalho de Santana

Psicóloga. Centro Universitário FAEMA – UNIFAEMA.
Orcid Id: <https://orcid.org/0000-0003-2916-2129>
E-mail: katiuscia.carvalho@unifaema.edu.br

Submetido: 31 out. 2022.

Aprovado: 10 nov. 2022.

Publicado: 25 nov. 2022.

E-mail para correspondência:

sonia.carvalho@unifaema.edu.br

Este é um trabalho de acesso aberto e distribuído sob os Termos da *Creative Commons Attribution License*. A licença permite o uso, a distribuição e a reprodução irrestrita, em qualquer meio, desde que creditado as fontes originais.

Imagem: StockPhotos (Todos os direitos reservados).



Open Access

Introdução

A raiva é uma das doenças mais antigas, com relatos que datam o século 15. Afeta mamíferos, causada por um vírus de RNA, pertencente à ordem Mononegavirales, família Rhabdoviridae e gênero Lyssavirus ⁽¹⁾.

Louis Pasteur foi o pioneiro na busca da vacina, em 1881, com ajuda de vários colaboradores, conseguiu isolar o vírus da raiva, sendo de grande importância para a saúde pública. A sintomatologia depende do animal infectado ⁽²⁾.

O diagnóstico em humanos é feito por imunofluorescência direta em impressão córnea, raspado de mucosa lingual ou biópsia de pele da região cervical. Atualmente são recomendadas duas possíveis medidas profiláticas, a de pré-exposição e a de pós-exposição. A vacinação anual de cães e gatos ainda é a maneira mais eficaz de prevenir a raiva nesses animais e por consequência nos seres humanos ⁽³⁾.

Objetivos

Esse trabalho tem como objetivo fazer uma revisão de literatura acerca da importância e dos desafios das atividades de promoção e prevenção da Raiva como problema de Saúde Pública.

Metodologia

Este estudo é uma revisão de literatura baseada em artigos publicados na literatura entre 2020 e 2022. Foram utilizadas bases de indexações como o *Scientific Electronic Library Online (SciELO)*, Biblioteca Virtual em Saúde, nos quais foram selecionados artigos, periódicos, e dissertações que sintetizassem as propostas previamente objetivadas, além dos dados obtidos no Boletim Epidemiológico divulgado pelo Ministério da Saúde, utilizando os seguintes descritores: Raiva, Profilaxia, Zoonose, Educação em Saúde.

Resultados e Discussão

O vírus da raiva (*Rabies lyssavirus*) pertence à ordem Mononegavirales, família Rhabdoviridae e gênero *Lyssavirus*. Possui aspecto de projétil e o seu genoma é constituído por RNA de fita simples com aproximadamente 11,9 a 12,3 Kb de comprimento, não segmentado e de sentido negativo ⁽⁴⁾. A cadeia epidemiológica da raiva apresenta quatro ciclos de transmissão: urbano, rural, aéreo e silvestre ⁽⁴⁾.

O período de incubação extremamente variável, desde dias até anos, com uma média de 45 dias no ser humano ⁽⁴⁾. Está diretamente relacionado à localização, à extensão e à profundidade da mordedura, da arranhadura, da lambedura ou do contato com a saliva de animais infectados; distância entre o local do ferimento, do cérebro e troncos nervosos; concentração de partículas virais inoculadas e cepa viral ⁽⁴⁾.

A criação de animais de estimação ou de companhia é uma característica universal nas sociedades humanas. O relacionamento entre homens e animais é uma entidade complexa iniciada nos primórdios da história da humanidade com a domesticação dos animais e mantida até hoje graças a sentimentos muito peculiares ⁽²⁾.

A intensa convivência entre o ser humano e os animais de estimação não tem sido acompanhada pela adoção de posturas de posse responsável. Dentre os animais de estimação, cães e gatos são geralmente os de eleição, estando presentes em grande contingente dos lares. Ações educativas que alertem e conscientizem sobre zoonoses e sobre a responsabilidade de possuir animais são fundamentais na mitigação dos problemas de saúde pública; porém, antes da realização de qualquer programa, é imprescindível o conhecimento da realidade local ⁽³⁾.

No Brasil, a vacinação antirrábica é oferecida pelo Sistema Único de Saúde. A profilaxia de pré-exposição é indicada para pessoas que possuem risco de exposição ao vírus durante atividades ocupacionais ⁽⁴⁾. A vigilância e o diagnóstico são algumas das medidas mais importantes para o controle da raiva, a partir delas são definidas estratégias de profilaxia pós-exposição em humanos e prevenção em animais ⁽¹⁾.

As ações extensionistas em promoção de educação em saúde apresentam papel fundamental de conhecer as necessidades da comunidade e de levar informações adaptadas à realidade local, bem como, ao público-alvo, à idade, à quantidade de crianças, e ao tamanho das salas de aula. Uma interação dialógica prévia com pessoas da comunidade ou

conhecedores da problemática é fundamental para o planejamento em conjunto das atividades.

Conclusão

No Brasil, atualmente, os casos de raiva humana são causados por variantes de vírus que infectam morcegos, embora a doença seja considerada controlada em cães e gatos. No entanto, a circulação do vírus em morcegos e pequenos mamíferos, como saguis, permite a infecção e acidentes de cães, gatos e humanos.

Dessa forma, a falta de vacinação e reexposição adequada em populações de maior risco precisa ser corrigida. As falhas de conhecimento ressaltam a necessidade de investimento na informação e na educação em saúde permanente, fato que torna crucial o desassossego de padrões de pensamento estabelecidos, nem sempre imbricados no dia-a-dia das coletividades, enseja para a anulação das fronteiras entre educação e saúde, o que se promove nas interfaces entre educação e cidadania ⁽¹⁾.

Palavras-chave: Educação em Saúde; Raiva; Zoonose; Profilaxia

Referências

1. Medeiros KRC. A importância e os desafios das campanhas de vacinação antirrábica em cães e gatos: revisão de literatura. 2022. 21f. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) - Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos, Faculdade de Medicina Veterinária, 2022.
2. Almeida ML, Almeida LP, Braga PFS. Aspectos psicológicos na interação homem-animal de estimação. IX Encontro Interno & XIII Seminário de Iniciação Científica. Uberlândia: UFU; 2009.
3. Lages SLS. Avaliação da população de cães e gatos com proprietário, e do nível de conhecimento sobre a raiva e posse responsável em duas áreas contrastantes da cidade de Jaboticabal, São Paulo. 2009. viii, 76 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias; 2009.
4. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Guia de Vigilância em Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde; 2021.